

# FISIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS PARA A CIDADANIA

## PHYSIOLOGY TO EDUCATE TEENAGERS FOR CITIZENSHIP

FILADELFI, Ana Maria Caliman<sup>1</sup>  
SCHAEDLER, Fernanda Gabriela Leandro<sup>2</sup>  
CARVALHO, Laís Brandão<sup>3</sup>  
NASCIMENTO, Verônica Silva<sup>4</sup>

### RESUMO

O projeto visou ampliar a formação cidadã de jovens e consistiu no planejamento, aplicação e avaliação de dez temas de aulas (ex., puberdade e uso de drogas), estimulando o conhecimento e autocuidado com o corpo. As atividades foram ministradas no Centro Alvorecer Ação Social e Educacional (CAASE), que objetiva facilitar o acesso de jovens carentes ao mercado de trabalho, através de um Programa de Aprendizagem. Nosso projeto visou contribuir na formação dos jovens e ampliar a das acadêmicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que participaram de todas as etapas do projeto. Objetivou-se também fornecer materiais didáticos aos educadores do CAASE, que poderão manter as atividades sem a participação da UFPR. Finalmente, dados foram obtidos sobre a avaliação do projeto pelos adolescentes, bem como sobre sua situação de empregabilidade; a coleta de informações sobre as condições gerais de sua saúde e seus vizinhos somaram-se ao artigo ampliando a compreensão do alcance desta ação.

Palavras chave: Educação. Fisiologia. Adolescentes. Cidadania. Saúde.

### ABSTRACT

This project aimed at educating teenagers for citizenship. It consisted of planning, implementing and evaluating ten topics (ex., Puberty, Drugs) in order to stimulate knowledge and physical self-care. Classes were held at Centro Alvorecer Ação Social e Educacional (CAASE), Brazil, which is a place that seeks to increase the access of social unprivileged teenagers to professional life through a Commercial Learning Program. Besides aiming at providing education for teenagers, it also aimed at improving the education of the undergraduate students, from Universidade Federal do Paraná (UFPR) that took part on this project. The Project also provides didactic materials to the educators of CAASE that will maintain the activities without UFPR interference. Data were obtained through teenagers' evaluations, through their professional situation after taking part on the program and through the data collection about them and their neighbors health condition. The analysis of the results contributed to this article and to a better understanding of the action amplitude.

Keywords: Education. Physiology. Teenagers. Citizenship. Health.

1 Professora da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. Doutorado e Mestrado em Fisiologia pela Universidade de São Paulo (USP). E-mails: anamfila@ufpr.br; anamfila@gmail.com

2 Aluna do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. E-mail: fer.nanda92@hotmail.com

3 Aluna do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. E-mail: lailinhabc@gmail.com

4 Aluna do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. E-mail: veronicanascimento@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

Os adolescentes encontram-se em uma fase de ampla busca de identidade, o que passa pela escolha do papel sexual, profissional, dentre outros (BEE, 1984). Muitas vezes terminam por sucumbir a pressões dos grupos de amigos quanto ao uso de drogas ou iniciação precoce no campo sexual. Uma série de ações sociais têm contribuído para retirar jovens das ruas e transformar sua realidade através da arte, dos esportes e da educação (ANDRÉ; COSTA, 2004; PAPALIA; OLDS, 2000; PEREZ, 2013). Aquelas que contribuam na conscientização dos jovens sobre alguns comportamentos de risco podem evitar maiores danos (CRUZ; OLIVEIRA, 2002; FAUSTINE et al, 2003).

O projeto em questão “Fisiologia na educação de jovens para a cidadania” teve como instituição parceira o Centro Alvorecer Ação Social e Educacional (CAASE), com duas unidades na cidade de Curitiba, PR: uma no Bairro Alto (o “Lar Fabiano de Cristo”, situado à Rua Pedro Elói de Souza, 1141) e outra no Cajuru (“Polo Joana D’arc”, situado à Rua Assis de Brito, 30; criada recentemente a partir de um assentamento). A instituição realiza um amplo programa de promoção social, atendendo centenas de pessoas por ano, cujo objetivo é reerguer socialmente famílias carentes. Jovens são inseridos no mercado de trabalho em serviços compatíveis com a sua faixa etária e formação escolar. Esta última ação é feita através do desenvolvimento de um Programa de Aprendizagem (Lei 10.097/2000) que tem duração de dois anos. Seu objetivo ali é formar assistentes administrativos para atuar em empresas diversas. Os adolescentes também são estimulados a desenvolver a cidadania, a responsabilidade, a ética, a autoestima, a convivência em grupo, a cuidar do asseio, etc.

O versão atual do projeto surgiu a partir do curso de extensão “Transformando pela educação: a Fisiologia contribuindo na formação extracurricular do adolescente”, já realizado por dois anos consecutivos na mesma instituição parceira com ampla aceitação. Ambos visam contribuir no programa de inserção social-profissional dos jovens, desenvolvendo temas na área de Biologia e Saúde, muitas vezes precariamente tratados nas escolas públicas (ASINELLI-LUZ, 2008).

Porém, há um objetivo maior de torná-los cidadãos mais capazes de fazer escolhas melhores para suas vidas, ao levar à maior consciência sobre os processos fisiológicos de seu corpo e sobre questões sociais e de saúde relevantes (ANDRÉ; COSTA, 2004; CARVALHO, 2003; PAPALIA; OLDS, 2000; PEREZ, 2013). Além disso, a certificação obtida pelos adolescentes participantes do projeto pode compor o seu currículo profissional somando-se ao objetivo do Programa de Aprendizagem da instituição.

As alunas da universidade envolvidas foram acadêmicas do curso de Enfermagem e Medicina e participaram de todas as etapas do projeto. A vivência de situações extraclasse foi enriquecedora na sua formação universitária e cidadã. Ao interagirem com diferentes públicos (educadores da instituição e adolescentes) também ampliaram a habilidade de comunicação de conceitos da área de Saúde. Entende-se que, por tornarem-se mais sensíveis às necessidades da sociedade, venham a adquirir um maior comprometimento social em suas futuras ações profissionais.

De fato, a interação dos membros da universidade com os diversos profissionais e adolescentes vinculados ao CAASE permitiu uma ampla troca de conhecimentos, valores e saberes compondo de maneira extremamente válida o princípio de interação dialógica ou interação participativa (ROSELLI-CRUZ, 1989), intrínseco à prática da extensão. Com foco na transformação da realidade social existente na instituição, o projeto forneceu também materiais didáticos (cartilhas e blog com as aulas) para os educadores do CAASE a fim de que possam utilizá-los em atividades similares no futuro.

Tanto o acompanhamento das taxas de inserção no mercado de trabalho, dos jovens vinculados curso ou projeto desde 2009 e o processamento de dados sobre as condições gerais de saúde destes, seus familiares e vizinhos, obtidos através de respostas a questionários, aproximam o projeto do caráter de uma pesquisa. Tais dados estão sendo divulgados no presente artigo a fim de garantir a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

Em resumo, os *objetivos* do projeto de extensão foram: (1) ampliar o conhecimento, o respeito e o cuidado com o corpo dos adolescentes vinculados ao CAASE e verificar qual foi o grau de aceitação dos temas

ministrados; (2) ampliar a vivência acadêmica das alunas da UFPR; (3) monitorar, com vistas a ampliar, as condições de saúde e qualidade de vida dos bairros em que residem os adolescentes; (4) realizar um acompanhamento pós-curso mensurando a inserção dos adolescentes do CAASE no mercado de trabalho; (5) divulgar as aulas, atividades e as cartilhas produzidas pelas bolsistas do projeto via mídia eletrônica ou blog; (6) Fornecer materiais didáticos e orientação aos educadores do CAASE.

## MÉTODOS

As aulas aconteceram nas duas unidades do CAASE, durante o contra turno escolar dos adolescentes. A linha pedagógica adotada apoia-se na abordagem construtivista. As aulas teóricas foram expositivas dialogadas, com auxílio de slides, livros, apostilas e outros materiais de apoio. Nas aulas práticas foram utilizados jogos didáticos, dinâmicas, vídeos, colagens, dramatizações etc. Após cada aula foi realizada uma pequena avaliação do conteúdo abordado, possibilitando alterações de acordo com a necessidade. Por dia de encontro, o total de tempo de atividades (teórica + prática + avaliação) levou cerca de duas horas.

Os temas trabalhados foram: O Corpo Humano; Puberdade, Hormônios e Reprodução; DSTs e Métodos Anticoncepcionais; Higiene e Saúde; Saúde e Bem Estar; Ritmos Biológicos; Depressão e transtornos alimentares; Drogas e seus efeitos; Riscos da automedicação; e O adolescente na escola, na família e na sociedade. Além disso, foram realizados dois encontros extras: inicial, para apresentação do projeto, e final, a fim de se obter a opinião dos alunos a respeito dos temas abordados e esclarecer possíveis dúvidas.

Em resumo, as atividades dos adolescentes incluíram a participação nas aulas e suas avaliações (preenchimento de questionários e roteiros de atividades), englobando aquelas referentes à avaliação/discussão inicial e final. Somente foram considerados aprovados os adolescentes que obtiveram média final de 60 (de 0 a 100) e 80% de frequência, sendo que estes receberão o certificado de participação que pode ser incluído em seu currículo.

As bolsistas do projeto passaram por um processo de orientação e avaliação contínua, colaborando em todas as etapas do trabalho, a saber: planejamento, elaboração e aplicação do material didático e das aulas; confecção e a correção das avaliações dos adolescentes; análise e discussão dos objetivos e resultados alcançados com a ação; elaboração do relatório anual/final, deste artigo; e de cartilhas didáticas relacionadas.

## RESULTADOS

### Registro de locais e participantes do projeto:

O projeto foi realizado nas duas unidades do CAASE, uma delas no bairro Cajuru durante o primeiro semestre (Figura 1).



Figura 1 (FOTO) - Entrada da sala de aula do CAASE na unidade Cajuru, aonde foi realizado o projeto de extensão "Fisiologia na educação de jovens para a cidadania", durante o primeiro semestre de 2012.

A equipe de educadores e coordenadores envolvida no projeto encontra-se a seguir (Figura 2).



Figura 2 (FOTO) - Educadores e coordenadoras (do projeto e do CAASE) em pátio da instituição no Bairro Alto durante a realização do projeto de extensão “Fisiologia na educação de jovens para a cidadania” – 2012.

### Preferência dos adolescentes quanto às aulas realizadas no projeto:

Foram desenvolvidos dez temas de aulas teóricas e práticas com os adolescentes, a saber: (1) O corpo humano; (2) Puberdade, hormônios e reprodução; (3) DSTs e métodos anticoncepcionais; (4) Noções básicas de higiene e saúde: cuidados importantes; (5) Saúde e Bem estar; (6) Ritmos Biológicos; (7) Depressão e transtornos alimentares; (8) Drogas e seus principais efeitos; (9) Riscos da automedicação e (10) O adolescente na escola, na família e na sociedade.

Os dados abaixo representam as preferências dos adolescentes com relação aos assuntos. Assim, nos gráficos consta a porcentagem dos adolescentes que escolheram o tema de cada aula do primeiro ao décimo lugar de preferência. São apresentados dados separados para as aulas teóricas (Figura 3) e as práticas (Figura 4).

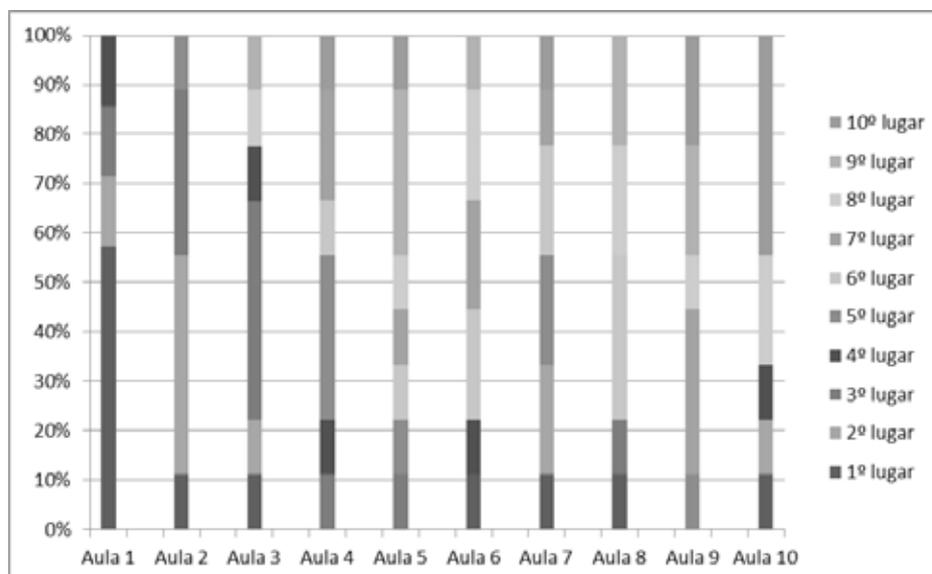


Figura 3 – Ordem de preferência pelas aulas teóricas de 1º a 10º, pelos adolescentes do CAASE.

Pelos dados apresentados, para as aulas teóricas (Figura 3) considerando-se as votações de 1º, 2º e 3º lugares, as aulas 1, 2, 3 têm metade ou mais do gráfico de colunas ocupando as primeiras colocações, enquanto as aulas 5 e 10 foram as menos bem aceitas. As três aulas mais votadas têm prioridade em apresentar assuntos pertinentes ao ser humano e suas estruturas. As menos votadas englobam também o bem estar social e psíquico do ser humano, o que pode não aguçar tanto a curiosidade dos jovens.

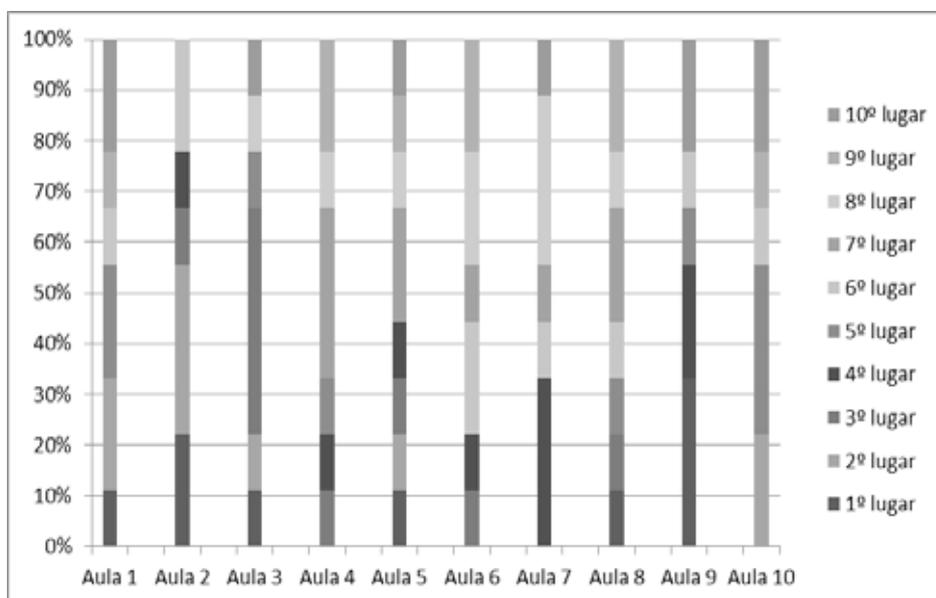


Figura 4 - Ordem de preferência pelas atividades de aulas práticas (referentes a cada aula teórica) de 1º a 10º pelos adolescentes do CAASE.

Com relação às aulas práticas (Figura 4), notamos uma expressiva diferença em relação à preferência das teóricas. A primeira colocada foi a aula 9 (Riscos da automedicação), que teve a apresentação de um teatro de fantoches, que é bastante lúdico e diverte os jovens. A segunda e terceira colocadas foram, respectivamente, as aulas 2 e 3, onde foram efetuados: um jogo de tabuleiros sobre reprodução humana e uma dinâmica interativa sobre DSTs. Estas duas atividades envolvem todo o grupo e são estimulantes, sempre buscando testar a atenção e o conhecimento adquiridos durante a aula. Turmas anteriores do projeto também já haviam mostrado preferir essas mesmas atividades.

Em contrapartida, talvez por terem exigido participação mais restrita, vemos que as aulas 4 e 8 aparecem como as menos aceitas: respectivamente, uma atividade de noções de higiene com lavagem de mãos e explicação sobre uma escovação correta dos dentes; e a exibição de um vídeo sobre drogas reproduzido de um programa de televisão aberta. Apesar de menos preferidas, consideramos que ambas as atividades têm um alto grau de relevância para os jovens, ou por reforçar os cuidados de higiene básica ou por auxiliar, com imagens relativamente chocantes e de situações reais difíceis, a prevenir o uso de drogas.

O projeto de extensão já foi bastante modificado e teve a inclusão de diversas atividades e temas novos de aulas mediante os dados de preferência gerados por adolescentes, educadores e bolsistas. A construção é contínua e tenta sempre incluir dinâmicas, jogos, vídeos etc. para torná-las mais motivadoras e interessantes aos jovens.

### Dados dos questionários sobre mapeamento geral da saúde:

Os adolescentes do CAASE e seus vizinhos, que responderam aos questionários sobre o mapeamento geral da saúde, residiam em Pinhais (bairros Emiliano Pernetá, Jardim Cláudia e Tamandaré) ou em Curitiba (bairros Bairro Alto, Capão da Imbuia e Uberaba). Esses locais estão assinalados no mapa abaixo (Figura 5).



Figura 5 – Fonte: Google - Mapa de Curitiba e região metropolitana com os locais de moradia dos adolescentes do CAASE e de seus vizinhos assinalados por círculos.

**a. Aspectos relacionados a higiene básica, patologias específicas e auto-cuidado:**

Alunos e vizinhos geraram os seguintes dados sobre saneamento básico e coleta de lixo (Figura 6):

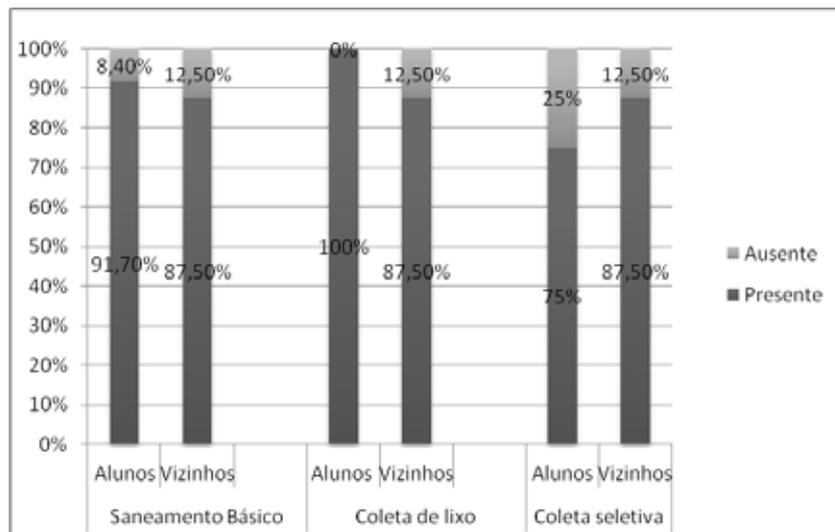


Figura 6 – Dados sobre saneamento básico, coleta de lixo padrão e seletiva, obtidos a partir de respostas a questionários respondidos pelos adolescentes participantes do projeto de extensão e seus vizinhos.

Pelos dados obtidos, 91,7% dos alunos e 87,5% dos vizinhos responderam que

possuem saneamento básico em suas casas, sugerindo uma taxa razoável, mas que ainda poderia melhorar. Sabemos que várias doenças como parasitoses e leptospirose podem ser evitadas com o saneamento básico. Por outro lado, essa falta de saneamento pode não ser muito prejudicial desde que se tomem os cuidados necessários com fossas sépticas, poços artesianos e filtrando e fervendo a água antes de consumir. Tais orientações foram repassadas aos jovens.

Já sobre a coleta de lixo, 100% dos alunos e 87,5% dos vizinhos assinalaram que está presente em suas casas. O lixo, quando abandonado, geralmente atrai animais transmissores de doenças; a decomposição gera gases inflamáveis e tóxicos; o chorume e algumas substâncias como chumbo e mercúrio podem contaminar o solo e lençóis subterrâneos prejudicando a fauna e a flora locais, além do risco de contaminação e de doenças causadas por essas substâncias. Assim, o acondicionamento correto foi orientado.

A coleta seletiva de lixo não é tão abrangente no caso dos alunos quanto no caso dos vizinhos; um quarto deles afirma não ter esse tipo de coleta em sua casa. Apesar de a reciclagem não ser uma ideia tão nova, reciclar ainda não é uma atitude totalmente incorporada pela sociedade. Neste aspecto são relativamente recentes as cooperativas de catadores de lixo reciclável e atitudes governamentais efetivas sobre a questão. A coleta seletiva foi incentivada no projeto e telefones de contato para solicitação do serviço às prefeituras em questão foram repassados aos jovens.

A questão das doenças de saúde pública também foi investigada através dos questionários e abordada nas aulas do projeto. Obtivemos os seguintes dados (Figura 7):

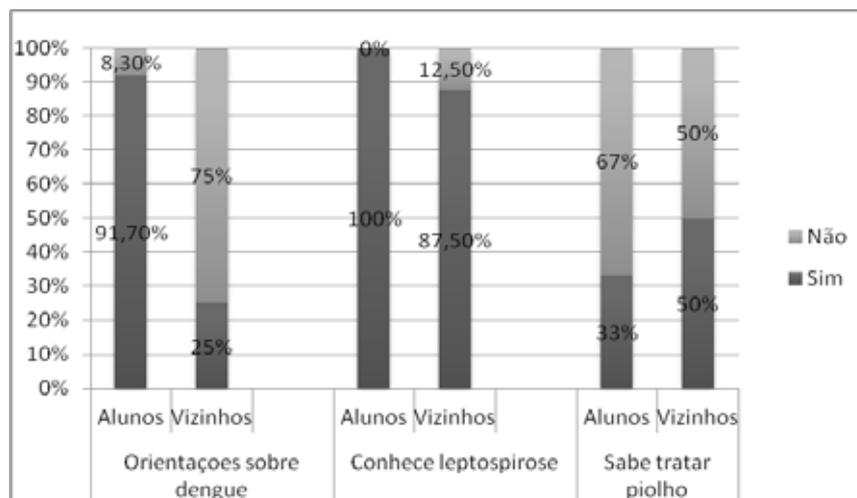


Figura 7 – Dados relativos ao recebimento de noções sobre dengue, leptospirose e tratamento da pediculose, obtidos a partir de respostas a questionários respondidos pelos adolescentes participantes do projeto de extensão e seus vizinhos.

O resultado mais desigual foi no quesito orientações sobre dengue. Enquanto 91,7% dos alunos recebem orientações, dos vizinhos, apenas um quarto recebe essas orientações. Uma hipótese possível para justificativa é que os alunos receberiam orientação sobre dengue por um meio que os outros moradores não têm acesso: a escola. Isso demonstra que é necessário que sejam feitas mais campanhas dentro e fora da escola, acessíveis a toda a população.

Sobre leptospirose, 100% dos alunos e 87,5% dos vizinhos responderam que conhecem a doença. No entanto, não sabemos o quão expressivo é esse conhecimento. Além disso, se ligarmos os dados desse gráfico com o anterior (Figura 6), veremos que uma porcentagem dos vizinhos não tem saneamento básico e coleta de lixo o que aumenta o

risco de contrair leptospirose. Como 12,5% dos vizinhos sequer conhecem a leptospirose, as informações transmitidas no projeto ou por outras vias parecem essenciais no combate à doença.

A informação mais surpreendente desse gráfico (Figura 7) é sobre o tratamento da pediculose ou infestação por piolhos. Apesar de parecer um problema banal, mais da metade dos entrevistados não sabia como lidar com esse problema. Por isso, devem incentivar-se campanhas de tratamento e prevenção da pediculose, pois o assunto não está ultrapassado.

Com relação à ocorrência de doenças comuns entre os adolescentes e seus familiares e vizinhos (Tabela 1), os questionários mostraram que 17% dos familiares destes adolescentes apresentaram diabetes, 24% tabagismo e pressão alta e 35%, diversas outras doenças, como dependência em drogas de abuso, surdez, pediculose, tendinite e rinite. Entre os vizinhos dos adolescentes, os dados não foram muito diferentes: 29% relataram pressão alta, 17%, diabetes e restante (46%), algumas outras similares às já descritas para os adolescentes e familiares. Esses resultados nos sugeriram incluir os temas pressão alta e diabetes nas futuras aulas do projeto. Outras doenças mencionadas nas respostas, como a drogadição e a depressão, já são temas de aulas.

DOENÇAS	1. ADOLESCENTES OU FAMILIARES	2. VIZINHOS	TOTAL (1+2)
Pressão Alta	04 (24%)	05 (29%)	09 (27%)
Outras doenças cardíacas	0	0	0
Diabetes	03 (17%)	03 (17%)	06 (17%)
Tuberculose	0	0	0
Outras doenças respiratórias	01 (6%)	0	01 (3%)
Alcoolismo	0	02 (12%)	02 (6%)
Tabagismo	04 (24%)	02 (12%)	06 (17%)
Câncer	0	01 (6%)	01 (3%)
DSTs	0	0	0
AIDS	0	0	0
Depressão ou similares	01 (6%)	02 (12%)	03 (9%)
Vício em drogas	01 (6%)	0	01 (3%)
Deficiência física ou mental	0	0	0
Dengue	0	0	0
Leptospirose	0	0	0
Piolho	01 (6%)	01 (6%)	02 (6%)
Outras doenças	02 (11%)	01 (6%)	03 (9%)
TOTAL DE RESPOSTAS	17 (100%)	17 (100%)	34 (100%)
TOTAL/QUESTIONÁRIOS	12	08	20

Tabela 1 – Dados sobre doenças encontradas entre os adolescentes do projeto de extensão, seus familiares e vizinhos obtidos a partir de respostas a questionários (a tabela apresenta o número de respostas absoluto e, entre parênteses, a porcentagem de resposta para cada doença. Os valores assinalados em cinza são das doenças que mais foram identificadas nas respostas).

Ainda questionamos os adolescentes, familiares e vizinhos sobre o uso da automedicação (Figura 8), e 67% entre adolescentes e familiares e 87% entre os vizinhos (sim e às vezes) confirmaram o uso de medicamentos sem prescrição médica, geralmente na busca de efeito analgésico. Adolescentes e familiares (33%) e 13% dos vizinhos relataram não se automedicar. Por esses dados, reforçamos imensamente a relevância da aula sobre riscos da automedicação para que esta prática seja minimizada ao máximo e, sempre, bastante consciente.

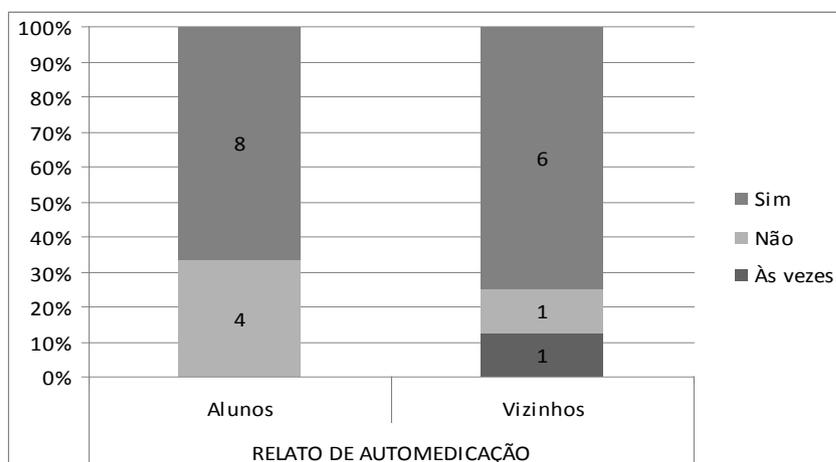


Figura 8 – Dados sobre automedicação relatada pelos adolescentes, seus familiares e vizinhos obtidos a partir de respostas a questionários.

### b. Aspectos relacionados à saúde geral e qualidade de vida: condições de ensino, moradia e auxílio do governo:

Os questionários respondidos *pelos alunos* revelam que as condições gerais das escolas de ensino regular em que estudam são razoavelmente boas. Elas se situam próximas às moradias, é referida boa estrutura física, há fornecimento de merenda considerada de qualidade razoável pela maioria e/ou existência de cantina com serviço de boa qualidade. A maioria dos estudantes também relatou bom desempenho escolar o que é, de fato, condição para que façam parte do Programa de Aprendizagem no CAASE.

No entanto, é necessário levar em conta que a maioria dos alunos mora em bairros vizinhos, portanto, apenas poucas escolas da região foram avaliadas. Dessa forma, dizer que a maioria dos alunos estuda em escolas de boa qualidade não significa necessariamente que a maioria dessas escolas, na região, é de boa qualidade.

No quesito segurança escolar, uma restrita maioria refere ter policiamento na escola, portanto quase metade dos alunos não usufrui deste policiamento, um aspecto a ser melhorado!

Cerca de dois terços dos alunos participam de atividades de saúde na escola regular, mas a frequência com que essas atividades acontecem é baixa, reforçando a necessidade de levar a esses alunos informações sobre saúde, que é um dos objetivos centrais deste projeto de extensão.

A análise dos questionários também revela, infelizmente, que metade dos jovens não tem o hábito de ler livros e dos que praticam a leitura a quantidade máxima de livros lidos é apenas de dois por ano. Outros projetos que incentivem a leitura seriam, portanto, importantes.

Sobre as condições de moradia dos entrevistados, *adolescentes e vizinhos*, as casas deles têm entre três e oito cômodos, com a maioria delas possuindo cinco cômodos. A

maioria das casas (quinze) é de alvenaria, sendo uma minoria de madeira (cinco). Nessas casas residem de duas a dez pessoas, sendo que na maioria moram cinco pessoas. Apesar dessas condições, em geral, não parecerem tão ruins, infelizmente, ainda existem moradias sem banheiro o que pode ter consequências na saúde dos entrevistados.

Quanto a recebimento de auxílio do governo, apenas metade dos estudantes recebe, sendo a maior parte de bolsa família, recebida também por apenas um terço dos vizinhos. No projeto tentamos ajudar os participantes, quando necessário, a ter ciência de como solicitar os auxílios cabíveis.

Finalmente, toda a diversidade de aspectos investigados através dos questionários que foi aqui apresentada, baseia-se nas orientações obtidas em cartilhas do Ministério da Saúde do Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2005). Nestas orienta-se sobre a importância de considerar a saúde não apenas como a ausência de doenças mais como algo muito mais amplo que inclui as condições de vida em geral e o bem estar psicobiológico do indivíduo. Usamos os dados no projeto para nortear as orientações dadas em aula e tentamos, ao máximo, auxiliar os adolescentes e vizinhos a minimizarem os problemas apontados nas respostas.

### **Destino dos adolescentes no mercado de trabalho:**

A inserção dos adolescentes no mercado de trabalho está exposta nos gráficos abaixo (Figura 9). Nota-se que ao longo dos anos em que o projeto foi realizado (de 2010 a 2012), a quantidade daqueles que se mantiveram vinculados às empresas como aprendizes foi maior do que em 2009 (primeiro curso de extensão) e, mais ainda, do que em 2008, ou seja, anteriormente a esta iniciativa.

Outro dado interessante é que desde o início da execução do projeto (2010), não tivemos nenhum desligamento compulsório de jovens, apenas desistências por motivos pessoais. Assim, embora diversos aspectos possam estar interferindo na vinculação dos adolescentes ao Programa de aprendizagem, acredita-se que o projeto também é parte do fator motivacional que contribuiu para isso.

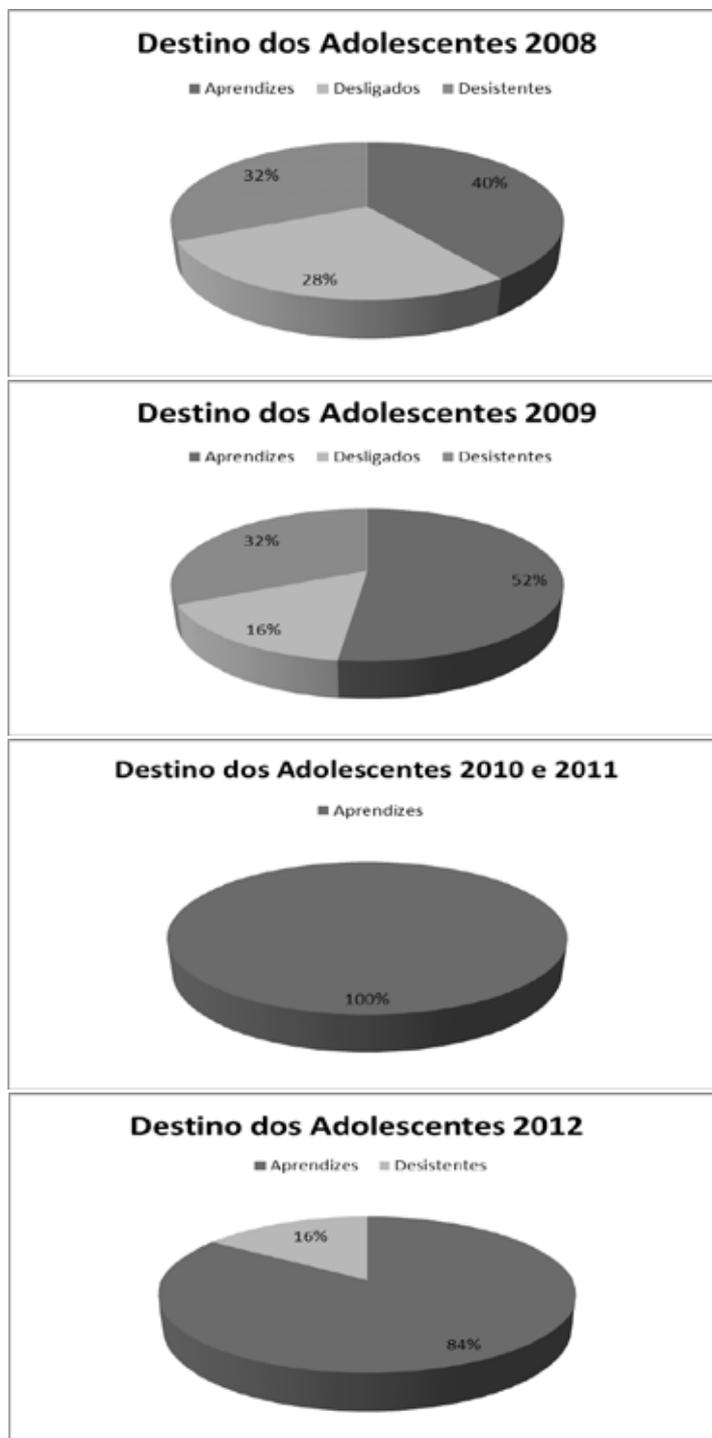


Figura 9 – Destino dos adolescentes do CAASE que estavam cursando o Programa de aprendizagem do CAASE e participaram do curso de extensão “Transformando pela educação: a Fisiologia contribuindo na formação extracurricular do adolescente” de 2008 a 2010 ou do projeto de extensão “Fisiologia na educação de jovens para a cidadania” em 2011 e 2012, em relação à sua inserção no mercado de trabalho.

## CONCLUSÕES

- O projeto parece contribuir na formação cidadã dos jovens envolvidos, que mostram efetiva conscientização em relação aos temas tratados, em dimensões tanto biológicas quanto sociais, ao apontarem, nas avaliações, possíveis alterações em seus hábitos de vida.
- A vivência no projeto reflete na ampliação de sua formação acadêmica das bolsistas, pela oportunidade de transmitir aos jovens o que aprendem na universidade.
- O acompanhamento pós-curso dos jovens sugere que o projeto tem colaborado, mesmo que indiretamente, na sua inserção no mercado de trabalho.
- O monitoramento das condições de saúde e qualidade de vida dos bairros aonde residem os jovens evidencia vários aspectos a serem melhorados. As aulas e cartilhas didáticas elaboradas pelo projeto foram a primeira ação para contribuir com esta melhoria.
- As aulas, atividades e cartilhas produzidas pelo projeto foram divulgadas via mídia eletrônica (blog – [www.fisiojovens.blogspot.com](http://www.fisiojovens.blogspot.com) – com 969 acessos em 04/02/2014) e cópias foram deixadas também na instituição parceira do projeto para uso dos educadores.

## REFERÊNCIAS

ASINELLI-LUZ, Araci. A extensão universitária enquanto fonte de conhecimento nos temas drogas, gênero e sexualidade. *Extensão em foco*, Curitiba, nº 1, p. 89-96, jan/jun. 2008.

ANDRÉ, Simone; COSTA, Antonio Carlos Gomes da. *Educação para o desenvolvimento humano*. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

BEE, Hellen. *A criança em desenvolvimento* São Paulo: Harbra-Harper & Row do Brasil, 1984.

CARVALHO, A.; SALLES, F. e GUIMARÃES, M. Orgs. *Adolescência*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

CRUZ, A. C. N.; OLIVEIRA, S. M. P. *Sexualidade do adolescente: um novo olhar sem mitos e preconceito*. 2002. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade da Amazônia, Belém.

FAUSTINE, D.M.T.; NOVO, N.F.; CURY, M.C.S.F.; JULIANO, Y. Programa de orientação desenvolvido com adolescentes em centro de saúde: conhecimentos adquiridos sobre os temas abordados por uma equipe multidisciplinar. *Ciênc. Saúde coletiva*, São Paulo, v. 8, n. 3, 2003.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: *A educação que produz saúde*. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 16 p. il., 2005.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendokos. *Desenvolvimento humano*. 7ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PEREZ, Deivis. *Formação de jovens para o mundo do trabalho e cidadania: experiência teórica e prática por meio de projeto extensionista*. *Revista Conexão UEPG*, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, 2013.

ROSELLI-CRUZ, Amadeu. *Prevenção do abuso de drogas como atividade de extensão universitária*. *Ciência às 6 e meia*, Curitiba, v. 1, p. 43-49, 1989.

Agradecimentos: à Profa. Dra. Carolina A. O. Freire pela revisão do resumo em inglês.

Artigo recebido em:  
10/02/2014

Aceito para publicação em:  
26/09/2014